

Em janeiro, valor da cesta básica sobe em 16 capitais

No primeiro mês de 2024, o custo da cesta básica aumentou em 16 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. A única redução ocorreu em Fortaleza (-1,91%). As elevações mais importantes foram registradas em Belo Horizonte (10,43%), Rio de Janeiro (7,20%), Brasília (6,27%) e Goiânia (6,18%).

Florianópolis foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 800,31), seguida por São Paulo (R\$ 793,39), Rio de Janeiro (R\$ 791,77) e Porto Alegre (R\$ 791,16). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 528,48), Recife (R\$ 550,51) e João Pessoa (R\$ 559,77).

A comparação dos valores da cesta, entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024, mostrou que nove capitais tiveram alta de preço, com destaque para as variações das cidades do Sul: Florianópolis (5,21%), Curitiba (4,47%) e Porto Alegre (4,47%). Outras oito apresentaram taxas negativas que oscilaram entre -9,47%, em Recife, e -0,26%, em Salvador.

Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.723,41**, ou 4,76 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em dezembro de 2023, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.320,00, o valor necessário ficou em R\$ 6.439,62 e correspondia a 4,88 vezes o piso mínimo. Em janeiro de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.641,58 ou 5,10 vezes o valor vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – janeiro de 2024

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	800,31	5,51	61,27	124h41m	5,21
São Paulo	793,39	4,25	60,74	123h37m	0,36
Rio de Janeiro	791,77	7,20	60,62	123h22m	2,80
Porto Alegre	791,16	3,21	60,57	123h16m	4,47
Brasília	742,52	6,27	56,85	115h41m	1,75
Campo Grande	736,76	5,60	56,41	114h47m	-0,85
Curitiba	726,23	4,16	55,60	113h09m	4,47
Belo Horizonte	724,73	10,43	55,49	112h55m	2,37
Vitória	719,30	4,42	55,07	112h04m	-0,95
Goiânia	710,70	6,18	54,41	110h44m	0,01
Belém	656,78	1,76	50,29	102h20m	0,30
Fortaleza	618,32	-1,91	47,34	96h20m	-9,05
Salvador	593,26	5,79	45,42	92h26m	-0,26
Natal	575,71	3,53	44,08	89h42m	-7,47
João Pessoa	559,77	3,22	42,86	87h13m	-6,71
Recife	550,51	2,31	42,15	85h46m	-9,47
Aracaju	528,48	2,17	40,46	82h20m	-4,83

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em janeiro de 2024, mesmo com o aumento de 6,97% no salário mínimo, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 106 horas e 30 minutos. Em dezembro de 2023, antes do reajuste, a jornada média ficou em 109 horas e 03 minutos, e, em janeiro de 2023, em 116 horas e 22 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em média, em janeiro de 2024, 52,33% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos. Em dezembro de 2023, com o salário mínimo no valor de R\$ 1.320,00, o trabalhador precisou usar 53,59% da renda líquida para essa compra. Em janeiro de 2023, o percentual ficou em 57,18%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Em janeiro 2024, o preço da **batata** aumentou em todas as cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. A diminuição da oferta pode ser explicada pelo excesso de chuvas. As altas foram expressivas e oscilaram entre 30,43%, em Porto Alegre, e 74,19%, em Florianópolis. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para Florianópolis (67,50%), Campo Grande (43,85%) e Rio de Janeiro (39,83%).
- O custo do quilo do **feijão** subiu em todas as capitais. O tipo cariquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, apresentou taxas que variaram entre 5,29%, em Aracaju, e 19,64%, em Belo Horizonte. Em 12 meses, todas as cidades registraram queda, com destaque para Belém (-18,18%), João Pessoa (-16,01%) e Aracaju (-15,13%). O preço do feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, também foi maior em todas as cidades e as variações oscilaram entre 8,63%, em Florianópolis, a 15,82%, em Vitória. Em 12 meses, todos os municípios pesquisados tiveram aumento no preço médio, com destaque para Vitória (24,51%) e Curitiba (24,26%). As altas cotações do feijão ocorreram devido à menor oferta dos dois tipos coletados. Além de o grão carioca de melhor qualidade estar sendo comercializado por um valor maior, esse tipo de feijão teve a área plantada reduzida, e, mesmo com a menor demanda, por causa das férias escolares, os preços no varejo aumentaram.
- O preço médio do **óleo de soja** voltou a subir em todas as capitais e, de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, as altas oscilaram entre 0,40%, em Fortaleza, a 19,77%, em Belém. Em 12 meses, porém, as variações foram negativas, com destaque para as reduções em Florianópolis (-28,99%) e Vitória (-27,47%). Os preços internacionais do grão apresentaram queda, mas a demanda por óleo de soja bruto seguiu firme e, no varejo, os preços aumentaram.
- Em janeiro de 2024, o preço do **arroz agulhinha** aumentou em 16 das 17 cidades da Pesquisa, com variações entre 5,01%, em Curitiba, e 15,26%, em Belém. Em Aracaju,

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

a redução foi de -0,48%. Em 12 meses, as altas foram expressivas e alcançaram 50,76%, em Goiânia, 41,18%, em Brasília, e, 37,80%, em Campo Grande. A menor oferta, devido aos baixos estoques provocados pelo volume exportado, fez subirem os valores médios do grão no varejo.

- O preço do **tomate** aumentou em 16 das 17 capitais, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, com taxas expressivas em Belo Horizonte (31,22%), Rio de Janeiro (24,87%) e Natal (24,40%). A queda foi registrada em Fortaleza (-26,00%). Em 12 meses, o preço do tomate apresentou comportamento diferenciado, com elevação em 10 cidades. O destaque foram as variações das cidades do Sul: Porto Alegre (39,71%), Curitiba (27,25%) e Florianópolis (22,19%). Houve redução em outras sete capitais, entre as quais destacam-se Fortaleza (-42,22%) e Recife (-41,48%). A menor oferta do fruto elevou os preços no varejo.
- O preço do **leite integral** diminuiu em 11 capitais. As reduções oscilaram entre -6,53%, em Belém, e -0,17%, em Goiânia. Em Curitiba, o preço médio não variou, enquanto as maiores altas foram anotadas em Belo Horizonte (1,53%), Florianópolis (1,34%) e Brasília (1,18%). Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou queda em quase todas as cidades, com taxas entre -14,34%, em Vitória, e -2,55%, no Rio de Janeiro. O aumento ocorreu em Belém: 1,08%. A oferta maior, consequência da importação do leite, e a retração da demanda, devido aos altos patamares de preços dos derivados, explicam as reduções no varejo.

4

• São Paulo

Em janeiro de 2024, o preço da cesta básica da cidade de São Paulo apresentou alta de 4,25% em relação a dezembro de 2023. A cesta da capital paulista foi a segunda mais cara, com valor de R\$ 793,39. Em comparação com janeiro de 2023, o valor subiu 0,36%.

Entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, 10 produtos que compõem a cesta básica tiveram alta nos preços médios: batata (36,71%), feijão carioca (12,29%), arroz agulhinha (9,41%), óleo de soja (6,53%), banana (5,46%), tomate (2,28%), café em pó (1,49%), carne bovina de primeira (1,29%), açúcar refinado (0,89%) e pão francês (0,28%). Outros três produtos apresentaram queda de preço: farinha de trigo (-1,91%), leite integral (-0,96%) e manteiga (-0,14%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos da cesta: batata (32,75%), arroz agulhinha (29,77%), açúcar refinado (11,30%), banana (9,67%), tomate (9,07%) e pão francês (2,09%). Outros sete bens acumularam reduções: óleo de soja (-26,38%), feijão carioca (-14,02%), carne bovina de primeira (-8,96%), farinha de trigo (-8,32%), café em pó (-6,16%), leite integral (-4,04%) e manteiga (-0,14%).

Em janeiro de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 123 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em 2023, quando o salário mínimo era de R\$ 1.320,00, o tempo de trabalho necessário em dezembro foi de 126 horas e 50 minutos, e, em janeiro, de 133 horas e 35 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, no primeiro mês de 2024, 60,74% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Já em 2023, os percentuais foram de 62,33%, em dezembro, e de 65,64%, em janeiro.